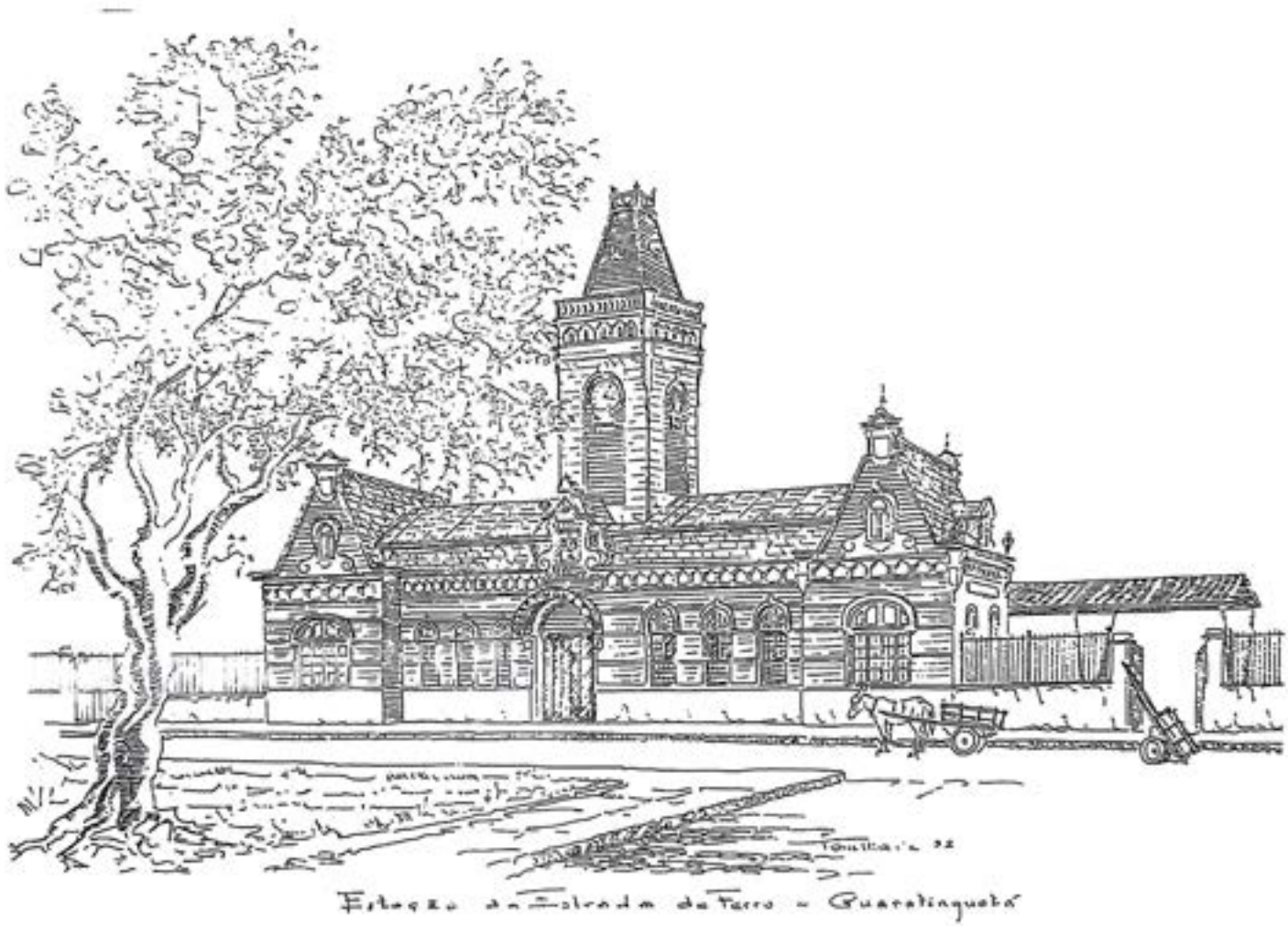
Nucleo de Pesquisa Regional
Instituto de Estudos Valeparaibanos

MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º andar
museufreigalvao@yahoo.com.br

2008 nº 283

NOSSA ESTAÇÃO REVISITADA



Marco ferroviário do progresso que chegou a Guaratinguetá com a produção do café, nossa Estação teve seu restauro inaugurado em 22 de maio de 2008, dia que se tornou data histórica para a cidade.

O evento aconteceu em bela manhã de sol, com a presença de antigos funcionários da Estação, de muitas autoridades e convidados, assim

como aconteceu em 1914 quando foi inaugurada, segundo registro no Livro de Atas da Estação.

A obra esteve a cargo do arquiteto Franco L. Polloni que, através de sua empresa, especializada em restaurações, ganhou a concorrência para a execução do trabalho.

A cerimônia teve início com a leitura da carta do antigo ferroviário Seraphim, morador ao lado da Estação, hoje Presidente da Associação dos Ferroviários do Brasil, feliz com o restauro do prédio, cujo estado anterior o deixava muito preocupado.

Diversos discursos marcaram o acontecimento histórico: o do Dr. Roberto Basile, em nome da Prefeitura Municipal, o do Presidente da Câmara Municipal João Geraldo Carvalho Canettieri, o do Dr. João Carlos de Camargo Maia - Promotor do Meio Ambiente e responsável pela efetivação do restauro da Estação e da Residência do Engenheiro Ferroviário. A cerimônia recebeu a benção do Pároco da Catedral de Santo Antônio, Padre Silvio César Florêncio e foi encerrada com as palavras do Prefeito Municipal Antônio Gilberto Filippo Fernandes Júnior, que disse de sua felicidade em, através dessa inauguração, mais do que uma obra, entregar ao povo o resgate de nossa história. Lembrou também a coincidência de que, em 1914, a então recém inaugurada Estação, recebeu as bênçãos de seu parente Monsenhor João Filippo, Vigário da Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá. Foram citados antigos ferroviários e funcionários da Estação ali presentes e notou-se entre o grande público, numerosos passageiros dos trens, com muitas histórias a contar.

As portas do prédio foram então abertas e em seu interior, os presentes puderam apreciar um ambiente digno de primeiro mundo. Escadas de aço e elevador em acrílico levam ao piso superior (novidade na

construção), equipado com excelentes instalações e ar condicionado.

No térreo, uma exposição de fotos das várias fases da Estação, do primeiro prédio datado de 1877 ao atual e do apogeu deste à sua decadência. Letras de músicas sobre o trem, ilustram as fotos que vieram do Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.

Na outra sala, está a amostragem do trabalho de recomposição das peças decorativas na arquitetura do prédio: as formas de silicone para moldar as cópias, as peças quebradas e as refeitas. Como documentos, as fotos de antes e depois da restauração de cada detalhe. Na ocasião foram oferecidos aos presentes desenhos em bico-de-pena, de Tom Maia, retratando a Estação quando de seu tombamento pelo CONDEPHAAT como monumento estadual.

O conjunto formado pela Estação Ferroviária, pelo Restaurante da Estação na antiga residência do Engenheiro Ferroviário e a Praça Condessa de Frontin remodelada com bancos em ferro e madeira, muito em moda no início do século vinte, constitui hoje um dos mais atraentes cartões de visita de nossa cidade, resgatando a história de Guaratinguetá do passado para o futuro.

Veio este conjunto enriquecer o turismo da cidade e completar o passeio cultural e religioso que a terra de Frei Galvão tanto precisa, para oferecer a seus visitantes, que a pé, podem e devem fazer o seguinte roteiro:

Catedral de Santo Antônio - onde Frei Galvão nasceu para a santidade através do batismo; **Casa de Frei Galvão** – onde o Santo nasceu para o mundo; **Jardim e Fonte de Frei Galvão** – homenagem a este franciscano defensor da ecologia; **Sala dos Milagres de Frei Galvão** – na rua a ele dedicada; **Museu Frei Galvão e Arquivo Memória de Guaratinguetá**; **Museu Conselheiro Rodrigues Alves**; **Mercado Municipal** – com sua bela diversidade de produtos da terra e, no final da rua, a **Estação Ferroviária.**

Deste ponto, olhando-se em frente, deve-se concordar com o Engenheiro Paulo de Frontin, que ao construí-la desejava que o passageiro que descesse em Guaratinguetá, tivesse como sua primeira visão da cidade, a imponente Matriz de Santo Antônio, o Padroeiro de Guaratinguetá.

A importância da Estação Ferroviária de Guaratinguetá motivou o **Museu Frei Galvão** a solicitar seu tombamento pelo CONDEPHAAT como monumento estadual, com processo que recebeu o nº 22.090/82. Em sessão plenária de 9/11/1982, Ata nº 523, o Egrégio Colegiado aprovou o tombamento que foi publicado no Diário Oficial de 18 de dezembro de 1982, com a seguinte Resolução, assinada por João Carlos Gandra da Silva Martins, Secretário Extraordinário da Cultura:

"Artigo 1º - Fica tombado como **monumento de interesse histórico-arquitetônico a Estação da Estrada de Ferro de Guaratinguetá – exemplar proeminente da arquitetura ferroviária inglesa do início do século vinte no Vale do Paraíba e fator de dinamização no desenvolvimento da economia cafeeira daquela região.**

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o imóvel em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação".

Assim, vinte e seis anos depois de se tornar valioso monumento estadual, podemos revisitar nossa Estação restaurada, desejando que sua preservação seja mantida para os próximos séculos como marco da consciência histórica de Guaratinguetá, e que neste ano de 2008, reciclada, ganha a nobre função educativa de capacitação de professores do ensino municipal de Guaratinguetá.

Thereza Regina de Camargo Maia.

Fontes de Consulta:

- Arquivo Memória de Guaratinguetá, do Museu Frei Galvão.
- Maia, Thereza Regina de Camargo – *Centenário da Chegada do trem de ferro a Guaratinguetá.* Monografia nº 5, do Museu Frei Galvão. 1978.

Nota: Desenho da Estrada de Ferro de Guaratinguetá 1982, de autoria de Tom Maia.